

B.H., junho de 1970

EDIÇÃO ESPECIAL

Nº 10

Pessoal:

É um êxito este nosso Boletim: chegamos ao nº 10! Esperamos que vocês se divertam tanto ao lê-lo, quanto nós ao elaborá-lo. Mas, ao lado do papo informal de quinze dias, temos algumas coisas sérias a discutir e nada, vejamos:

Estamos na luta de sempre: procurando formar um GRUPO de profissionais, de nível pós-graduado, que, através do ensino e pesquisa metalúrgica, possa contribuir efetivamente para o desenvolvimento do país, do estado, dentro da estrutura e comunidade universitária. Isto é quase uma definição daquilo que somos, só que até agora nada temos tido existência institucional, apoiando nossa avançada tão somente no IPR — que nos tem apoiado — e quanto! —, mas cujo programa e dimensões necessariamente limitam o tamanho e diuturnidade do grupo.

Dentro desse quadro, conseguimos fazer alguma coisa aí estád vocês no estrangeiro (ou no Rio), em treinamentos que (certamente no primeiro caso) nada é possível obter por cá; e aqui estamos nós, em cursos e trabalhos, tentando fazer garantir certo nível de atividade e manter a chama acesa (mesmo quando falta combustível e a ventania nos assole...).

Todas essas dificuldades eram mais ou menos esperadas e, cada um a seu modo, todos nos sacrificamos em prol do nosso goal. O ano de 1969 foi dedicado à implantação — sabe Deus como! — do grupo, em condições ultra-adversas. Os cursos e uns poucos trabalhos foram a tônica principal. 1970 é o ano das teses e as condições

2) Já não sem melhores, mas ainda não satisfatórias.

A chegada, ansiosamente esperada, do Vicente à B.H., propicia o equacionamento de uma nova etapa, para 1971. ⊕

Para tanto, preparamos uma longa e objetiva exposição sobre as condições do ensino e pesquisa metalúrgicos no país, na UFMG, e o programa de formação de pessoal que estamos levando avante. Com uma dúzia de cartazes ⊕⊕, debaixo do braço, lá fomos nós, guiados pelo Márcio Quintad, para conversar com o Reitor da UFMG. Antes já discutíamos o que íamos dizer a ele, em papéis, com o próprio Márcio, o Búcio, Ramayana e o professor Milton.

Memoros, as esperanças renascem (um solzinho tímido começa a brilhar, ainda através da neblina nórdica, como dizia o Nietzsche):

O Reitor ficou bastante alegre (sic) ao verificar que a UFMG terá à sua disposição uma plêiade de metalúrgicos de alto gabarito ⊕⊕⊕.

Mais ainda: dá inteiro apoio para os dois pontos que julgamos fundamentais para o nosso trabalho na UFMG, ou seja,

- 1º - Apoio para a fixação do pessoal na Universidade.
- 2º - Apoio para que a transferência para o "Campus" se dê o mais rápido possível (1971?).

---

⊕ Puxa vida, mais trabalho!... O Vicente só sabe inventar serviço!

⊕⊕ Magnificamente desenhados, a modestia já impedindo de explicar... ⊕⊕⊕ Não nos conhece ainda...

Em contrapartida, o Grupo deve trabalhar 3  
pela implantação urgente da pós-graduação em Metalurgia.  
Nós havíamos pensado que tal projeto seria altamente  
viável em 1972 (quando teremos aqui 5 Drs. e 11 mestres).  
Dada a presença de solução para todos nós — visto  
que tal projeto é o único modo de fixar todos aqui,  
com todo mundo razoavelmente remunerado —, e con-  
siderando já existirem 5-6 disciplinas de interesse me-  
talúrgico no CCTN,

### DECIDIMOS TRABALHAR PELA IMPLANTAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO DE METALURGIA PARA 1971.

Como sempre, e para repetir as palavras do  
Reitor, "precisamos — não nos precipitar — mas apressar-  
nos", trabalhar rápido, ainda que de todo <sup>nao</sup> nos satis-  
façam as condições e os possíveis resultados imediatos.

O Álvaro Lúcio e Tomimbo estão encarregados de  
apresentar proposta, neste sentido, ao Departamento de  
Metalurgia da Escola. O IPR terá que ser chamado  
a opinar também, porque já entra com várias discipli-  
nas.

Como vocês sabem — ou não sabem — a pós-graduação é prerrogativa da Universidade, que está muito  
atenta, através do seu Conselho de Pós-Graduação, para a  
integração universitária, para o espírito da pós-graduação  
e a garantia de nível condizente com o nome da UFMG.  
Não é a pós-graduação algo que se possa fazer no am-  
biente restrito de um Departamento, mas envolve, ao  
contrário várias outras unidades, v.g., IPR, ICEx (Física,



④ (Química, Matemática), etc., que, por sinal, já possuem cursos de pós-graduação.

De modo que esta é a notícia auspiciosa para todos vocês: arranjamos mais serviço...

Implantada a pós-graduação, poderemos, sem dúvida, estimular a pesquisa, e na etapa seguinte, obter recursos em fontes interessadas (v.g., BNDE) e aumentar a área de integração com os campos afins. Um sub-produto (!) importante é que vocês não estarão desempregados...

Eutad, mãos à obra, continuem mandando brasa, esforçando-se em aprender, ver e julgar, nesse programa de treinamento que está sendo vivido em profundidade esta experiência técnica e de vida.

O Grupo começa a ter, portanto, oportunidade de institucionalizar-se.

E, como sempre tenho pensado, o nosso êxito só depende de nós, do nosso trabalho, da nossa capacidade, dos nossos esforços, da nossa paciência e espírito de sacrifício.

Com os votos de êxito no trabalho de cada um, fica o nosso  
ATE' LOGO!

E SALVE a seleção que trouxe o caneco! Contra tudo e contra todos! Derubando pessimismos, fofocas, "es-  
cotos" e superstições, terminou com 6 vitórias, comemoradas com crescente fequetório por aqui. E no fim, carnaval em todo o país, inclusive — pasmem, todos! — em Belo Horizonte!  
E' como diz o "slogan" de cá: "Arranjem outro caneco que este já é nosso"!  
ARRIVEDERCI.